



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2013

**Relatório do Conselho de Administração
à Assembleia-Geral Ordinária de 22 de maio de 2014
RCI Banque**

Estimados acionistas,

Convocámos-vos para esta Assembleia-Geral Ordinária para vos prestar contas da atividade da nossa sociedade no exercício transato e para submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas com fecho em 31 de dezembro de 2013 e para que vos pronuncieis sobre a aplicação dos resultados da sociedade e sobre a nomeação do revisor oficial de contas e do respetivo suplente.

1. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Enquadramento internacional e desempenhos do Grupo Renault

Num mercado automóvel mundial em crescimento (+3,9%), as vendas do Grupo Renault atingiram 2.628.208 veículos, um aumento de 3,1% relativamente a 2012.

Ao mesmo tempo que reforçava o seu crescimento à escala global, o Grupo Renault registava uma forte progressão no mercado europeu, conquistando uma quota de mercado de 9,5% (+0,4 pp). A parte dos volumes Fora da Europa (1.326.344 unidades vendidas) manteve-se inalterada em relação a 2012, ascendendo a 50,5% (+0,4 pp). Exceção feita ao Irão, cujo mercado foi fechado em julho de 2013, o Grupo reforçou as quotas de mercado em todas as regiões graças ao sucesso dos seus novos modelos.

Na Europa, num mercado em contração de 1,7%, os volumes do Grupo elevaram-se a 1.301.864 unidades (+2,4%) e a quota de mercado atingiu 9,5% (+0,4 pp). A marca Renault ocupa o 3.º lugar no mercado europeu e conserva a liderança nos veículos utilitários com uma quota de mercado de 14,5%.

Internacionalmente, o Grupo Renault continua a crescer, apesar do abrandamento económico de alguns países emergentes e do endurecimento das sanções internacionais contra o Irão. Embora as novas matrículas acusem uma subida de 3,8% no total, o crescimento foi de 9,7% fora do Irão, país onde a suspensão da atividade acarretou uma perda de aproximadamente 64.500 veículos no exercício. Brasil e Rússia são, respetivamente, o 2.º e 3.º mercados do Grupo.

Primeira marca a lançar quatro modelos elétricos, a Renault lidera o espaço europeu com uma quota de mercado de 37,0% (exceto Twizy) e 15.048 unidades vendidas (exceto Twizy).

Factos relevantes do RCI Banque

Em 2013, o RCI Banque registou um forte crescimento nas suas atividades 'Financiamentos' (1.160.612 novos processos, ou seja, +19% relativamente a 2012) e 'Serviços' (1.756.496 novos processos, ou seja, +34% relativamente a 2012).

Este desempenho histórico resultou, simultaneamente, da progressão da taxa de intervenção de financiamento no núcleo dos mercados onde o RCI se encontra presente (Europa e fora da Europa) e na quase totalidade das marcas da Aliança assim como da continuação do desenvolvimento internacional (Turquia e Rússia). A atividade de financiamentos de veículos usados também contribuiu para este crescimento (+6% de novos processos relativamente a 2012).

CONTINUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

O RCI Banque continuou em expansão internacional, acompanhando plenamente o desenvolvimento comercial das marcas da Aliança. A parte da atividade Fora da Europa prosseguiu a expansão, representando, presentemente, mais de um terço do número de processos de financiamento (35% ou seja, +9 pp em relação a 2012).

Na Turquia, a *joint-venture* entre o RCI Banque e a OYAK realizou o seu primeiro exercício em plena atividade, tendo registado uma taxa de intervenção de financiamento de 25,0% com um total de 37.970 processos financiados.

Na Rússia, o banco de financiamento em parceria com a Nissan e a UniCredit entrou em atividade em novembro e irá contribuir em larga medida para o crescimento do grupo RCI Banque, dando apoio às vendas da Aliança neste mercado estratégico.

EVOLUÇÃO DAS NOVAS ATIVIDADES

Em dois anos, o RCI Banque converteu-se num operador de serviços de locação de baterias para Veículos Elétricos das marcas Renault e Nissan em 19 países. No final de 2013, o parque de baterias elevava-se a mais de 31.600 unidades (para 5 modelos comercializados: Kangoo Z.E., Fluence Z.E., Twizy, ZOE e Leaf).

Após o bem-sucedido lançamento, em 2012, da caderneta de poupança ZESTO, em França, o RCI Banque prosseguiu, em 2013, a política de diversificação do seu refinanciamento, alargando, com sucesso, a atividade de angariação de depósitos à Alemanha. No final de dezembro, o montante total dos depósitos angariados atingia 4,3 mil milhões de euros, dos quais 784 milhões em contas a prazo. Deste modo, o RCI Banque atribuiu à atividade de Poupança uma posição de peso no refinanciamento da sua atividade de crédito automóvel.

Atividade comercial do RCI Banque

A **Taxa de Intervenção de Financiamentos** do RCI Banque nas matrículas de veículos novos das 5 marcas da Aliança (Renault, Renault Samsung Motors, Dacia, Nissan e Infiniti) elevou-se a 34,6% (35,0% em 2012). Para o mesmo perímetro de 2012 (logo, excluindo a Turquia e a Rússia), esta taxa atingiu 36,7% (o mais alto nível desde há 10 anos e uma progressão de 1,7 pp relativamente a 2012).

A **Taxa de Intervenção de Serviços** do grupo RCI Banque cresceu 5,2 pp (62,7% contra 57,5% em 2012).

Os **novos financiamentos** (excluindo cartões e créditos pessoais) ascenderam a 11,4 mil milhões de euros, uma subida de 5% relativamente a 2012.

Após 4 anos de crescimento, o crédito produtivo médio estabilizou em 24,2 mil milhões € (+0,1% do que em 2012), penalizado que foi por um efeito cambial de -0,6 mil milhões €, essencialmente na região 'Américas'. Os créditos concedidos líquidos no final de 2013, por seu turno, atingiram o máximo histórico de 25,9 mil milhões € apesar do efeito cambial negativo de -0,8 mil milhões €, o que reflete o bom desempenho comercial de 2013.

Desempenho comercial por Regiões:

Na **Região Europa**, o RCI Banque conseguiu compensar a evolução desfavorável do mercado automóvel (-1,6% relativamente a 2012), através de um bom desempenho das novas matrículas da Aliança, da progressão da sua taxa de intervenção de financiamentos (35,1% contra 33,9% em 2012) e do crescimento dos seus processos de financiamento de Veículos Usados. No total, os novos processos de veículos novos e usados na Europa aumentaram em 4,4% relativamente a 2012.

A **Região Américas** (Brasil e Argentina), caracterizada por um abrandamento do mercado brasileiro assim como por um forte crescimento do mercado argentino, prosseguiu o seu desenvolvimento com uma taxa de intervenção de financiamentos de 42,7%. O Brasil reforçou a sua posição de 2.º maior contribuinte em termos de volume de processos de financiamento de veículos novos.

Na **Região Euromed-África** (Roménia, Marrocos e Turquia), sustentada pelo crescimento do mercado turco, o número de processos de financiamento de veículos novos a cargo do RCI Banque quase triplicou, cifrando-se em 58.167 processos. A taxa de intervenção de financiamentos manteve-se estável à altura de 26,0%. A Turquia, integrada no perímetro do RCI Banque em 2013, é já o 8.º país em número de processos de financiamento de veículos novos a cargo do RCI Banque.

A **Região Ásia-Pacífico** (Coreia) obteve uma taxa de intervenção de financiamentos de 47,4% após o nível historicamente elevado de 2012 (57,3%). O número de processos de veículos novos e usados caiu 10,2% em relação a 2012.

A **Região Eurásia** (Rússia), integrada no perímetro do RCI Banque em 2013, apresentou uma taxa de intervenção de financiamentos de 25,0%. A Rússia ascendeu já ao 3.º lugar de entre as filiais do RCI Banque em termos de processos de veículos novos financiados.

Desempenho comercial por Marcas:

No **perímetro Renault**, o grupo RCI Banque obteve, em 2013, uma taxa de intervenção de 35,2%, um recuo de 1,4 pp relativamente a 2012 (uma progressão de 1,4 pp se descontada a integração da Turquia e da Rússia). **Os novos financiamentos cifraram-se em 7,3 mil milhões €** em 2013 contra 7,1 mil milhões € em 2012, ou seja, um crescimento de 2,1%.

No **perímetro Dacia**, o grupo RCI Banque obteve, em 2013, uma taxa de intervenção de 33,5%, uma progressão de 0,6 pp relativamente a 2012 (uma progressão de 1,2 pp se descontada a integração da Turquia e da Rússia). **Os novos financiamentos cifraram-se em 1,1 mil milhões €** em 2013 contra 0,9 mil milhões € em 2012, ou seja, um crescimento de 30,1%.

No **perímetro Renault Samsung Motores**, o grupo RCI Banque obteve, em 2013, uma taxa de intervenção de 47,5%, um recuo de 10,3 pp relativamente a 2012. **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,4 mil milhões €** em 2013 contra 0,5 mil milhões € em 2012, ou seja, um crescimento de 16,6%.

No **perímetro Nissan**, o grupo RCI Banque obteve, em 2013, uma taxa de intervenção de 32,5%, uma progressão de 3,4 pp relativamente a 2012 (uma progressão de 4,5 pp se descontada a integração da Turquia e da Rússia). **Os novos financiamentos cifraram-se em 2,5 mil milhões €** em 2013 contra 2,3 mil milhões € em 2012, ou seja, um crescimento de 8,7%.

No **perímetro Infiniti**, o grupo RCI Banque obteve, em 2013, uma taxa de intervenção de 33,8%, uma (41,2% se descontada a integração da Turquia e da Rússia). **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,03 mil milhões €** em 2013.

Resultados financeiros do grupo RCI Banque

Nos termos do regulamento n.º 1606/2002 aprovado em 19 de julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo RCI Banque relativas ao exercício de 2013 foram elaboradas em conformidade com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) em 31 de dezembro de 2013 e conforme adotadas na União Europeia à data de fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS consta do anexo às contas consolidadas.

O resultado antes de impostos do grupo RCI Banque em 2013 ascende a 744 milhões € contra 773 milhões € em 2012, ou seja, uma diminuição de 3,8%, que resultou, essencialmente, de um efeito cambial negativo (-32 milhões €) na região 'Américas'.

Este resultado antes de impostos de 2013 inclui -3,5 milhões € de elementos não recorrentes.

A continuação do crescimento comercial, o desenvolvimento dos serviços e o sucesso dos planos de controlo do risco implementados durante a crise financeira e económica permitiram ao Grupo conservar um elevado nível de rentabilidade.

Em detalhe, a evolução do resultado explica-se pelos elementos seguintes:

- em 2013, o crédito produtivo médio estabilizou à altura de 24,2 mil milhões € (+0,1% relativamente a 2012), se bem que penalizado por um efeito cambial negativo de -0,6 mil milhões €; a atividade 'Clientes' sofreu um ligeiro recuo de 2,1% e o crédito concedido na atividade 'Rede' aumentou 6,8%;
- a margem bruta (serviços não incluídos) atingiu 1,263 mil milhões €, uma descida de 3,4%;
- a margem nos serviços atingiu o nível recorde de 300 milhões €, uma subida de 7,2%;
- os custos de distribuição cifraram-se em 377 milhões €, uma subida de 4,7%;
- o custo do risco total (risco de país incluído) fixou-se em 0,42% do crédito produtivo médio, um nível que continua historicamente baixo; o custo do risco 'Clientes' mantém-se controlado à altura de 0,47% do crédito produtivo médio, uma melhoria em relação a 2012 (0,52%); a manutenção

abaixo do limite estrutural reflete a boa política de aceitação iniciada em 2008 assim como uma gestão eficaz das cobranças; o custo do risco 'Redes' ascendeu a 0,26% do crédito produtivo médio contra um nível particularmente favorável em 2012 (-0,10%) na sequência de uma alteração do método de provisionamento da atividade de 'Redes' que havia gerado reduções de provisões;

- os custos operacionais mantêm-se controlados à altura de 379 milhões € (-1,4 milhões € do que em 2012); o rácio de eficiência manteve-se em 31%, nível significativamente baixo comparativamente ao mercado; tal demonstra a capacidade do RCI Banque para enquadrar as suas despesas, ao mesmo tempo que prossegue o desenvolvimento da sua capacidade.

O resultado líquido consolidado (parte dos acionistas da sociedade-mãe) ascendeu a 469 milhões € em 2013 contra 490 milhões € em 2012 (-4,3%).

Finalmente, se excluídos os elementos não recorrentes, o ROE baixou ligeiramente em 2013, mas mantém-se ao nível elevado de 20,1% (22,2% em 2012).

Refinanciamento

No exercício de 2013, o RCI Banque cobriu mais de 52% das suas necessidades de financiamento estáveis através de depósitos, o que permitiu reduzir a utilização dos recursos de mercado.

Depois de ter lançado, em 2012 a caderneta de poupança ZESTO destinada ao grande público em França, o grupo prosseguiu a sua estratégia de acesso à poupança particular e arrancou, sob a marca Renault Bank direkt uma atividade de angariação de depósitos na Alemanha, propondo uma conta-caderneta assim como contas a prazo. O crescimento dos depósitos angariados em França e na Alemanha durante o exercício foi de 3,4 mil milhões € (dos quais 0,8 mil milhões € em depósitos a prazo), o que representa mais de 52% dos novos financiamentos estáveis do ano (perímetro Europa). Esta diversificação permitiu reduzir a dependência em relação ao financiamento de mercado, o qual, à altura de 3,0 mil milhões €, acusa uma clara contração relativamente ao exercício anterior (4,8 mil milhões €).

No mercado obrigacionista, o RCI Banque prosseguiu a sua estratégia de diversificação das fontes de financiamento e obteve o equivalente a 2,1 mil milhões € apoiando-se tanto nos seus mercados tradicionais (dois empréstimos e um aumento de emissão em euros e uma emissão em francos suíços) como em mercados menos explorados. Após sete anos de ausência do mercado GBP, o RCI Banque voltou a angariar capitais em libras esterlinas (300 milhões GBP) e emitiu, pela segunda vez, em dólares dos EUA (600 milhões USD). Por outro lado, as filiais do grupo emitiram regularmente nos respetivos mercados internos (Argentina, Coreia e, muito em particular, no Brasil). Após uma primeira emissão em 2011, a filial brasileira confirmou a sua capacidade para aceder à liquidez local, desenvolveu a sua base de investidores e emitiu 1,4 mil milhões BRL.

No segmento dos financiamentos estruturados, com vista a responder às expectativas de simplificação dos investidores, o RCI Banque reestruturou o seu programa de titularização de créditos automóveis na Alemanha. Assim, foi criado um novo Fundo Comum de Titularização, que colocou junto dos investidores 800 milhões € em títulos de taxa variável. Paralelamente, o Master Trust lançado em 2007 continua a emitir regularmente títulos autosubscritos pelo RCI Banque e utilizáveis como colateral nas operações de política monetária do BCE. A plataforma de titularização alemã replica, portanto, a estrutura adotada em França, em 2012.

Estes recursos de longo prazo, aos quais se juntam 4,1 mil milhões € de linhas de crédito bancário confirmadas e não utilizadas assim como 2,5 mil milhões € de garantias elegíveis para operações de política monetária do BCE, permitem assegurar a continuidade da atividade comercial do RCI Banque durante cerca de 12 meses sem acesso à liquidez externa.

Num ambiente complicado e volátil, a prudente política levada a cabo pelo Grupo desde há vários anos mostrou ser particularmente justificada. Com efeito, permite proteger a margem comercial de cada entidade ao mesmo tempo que garante a segurança do refinanciamento das atividades. Esta política é definida e implementada a um nível consolidado pelo RCI Banque e aplica-se a todas as entidades de financiamento do grupo.

Informações de Natureza Social e Ambiental

Ver anexo.

Perspetivas para 2014 e Plano 2014/2016

Relativamente a 2014, o Grupo RCI prevê uma **continuação do seu crescimento comercial**, tanto em número de processos de financiamento como de serviços. Este crescimento assentará, simultaneamente, no desempenho interno do RCI Banque e no esperado aumento do número de novas matrículas da Aliança no perímetro do RCI Banque. Porém, o crescimento dos novos financiamentos será mais baixo devido às taxas cambiais, que deverão continuar a degradar-se, nomeadamente na região 'Américas'.

O **crédito a Clientes deverá recuperar**, apesar de um efeito cambial ainda negativo, contribuindo assim para o aumento do crédito concedido total. Num ambiente económico ainda difícil o RCI Banque continuará atento à evolução do custo do risco e manterá uma rigorosa política de aceitação.

2014 será, também, um ano marcado pela **continuação do desenvolvimento da angariação de depósitos** assente em produtos já lançados em França e na Alemanha assim como no lançamento, em 2014, de uma nova atividade de angariação de poupanças na Áustria.

2014 será o primeiro ano da segunda parte do Plano Renault 2016 – *Drive the Change*. Após uma fase de diagnóstico, o RCI Banque definiu 4 pilares estratégicos para esta segunda parte do Plano.

- alargamento da oferta de produtos e introdução, em particular, de uma verdadeira rutura na oferta de serviços, eixo maior de crescimento, de rentabilidade e de fidelização dos clientes;
- recurso ao "digital", propondo para cada país uma estratégia adaptada de CRM (*Customer Relationship Management*) com vista a reforçar a abordagem centrada no cliente;
- desenvolvimento de uma cultura de desempenho em todas as atividades do grupo, mediante uma otimização da organização e dos processos;
- apoio aos construtores da Aliança no seu crescimento internacional, acompanhando o desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente na Índia e na China.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO

ATIVIDADE - RESULTADOS DO RCI BANQUE EM 2013

ANÁLISE DO BALANÇO DO RCI BANQUE

Contexto

O total do balanço do RCI Banque ascende a 21,8 mil milhões € no final de 2013 contra 19,4 mil milhões EUR no final de 2012, o que representa um aumento de 11,8%.

Ativo

No ativo, constata-se, nomeadamente, um aumento dos créditos sobre instituições de crédito (+2,2 mil milhões €).

Passivo

No passivo, o endividamento aumentou 2,0 mil milhões €. Esta subida explica-se, fundamentalmente, pelo aumento das operações com Clientes (+3,5 mil milhões €) e das dívidas a instituições de crédito (+0,8 mil milhões €), parcialmente compensado por uma descida das dívidas representadas por títulos (-2,3 mil milhões €).

A situação líquida do RCI Banque ascendia a 1.855 milhões € no final de 2013 contra 1.635 milhões € no final de 2012.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2013 ascendeu a 395 milhões € (contra 441 milhões € em 2012 ou seja -10,3%). De notar, nomeadamente, uma descida do Produto Líquido Bancário (-146 milhões €) e uma descida do custo do risco (-50,8 milhões €).

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos-vos a seguinte aplicação de resultados:

. Resultado líquido do exercício de 2013	EUR	395 130 428,36
. Resultado transitado de 2012	EUR	1 081 038 959,42
. Saldo disponível	EUR	1 476 169 387,78
Dividendos	EUR	260 000 000.00
. Resultado a transitar de 2013	EUR	1 216 169 387,78

O total dos dividendos propostos aos acionistas no montante de **260 000 000 €** permitirá distribuir um dividendo de **260 €** por ação:

- ☐ com direito a uma dedução à coleta de 40% no caso das pessoas singulares sujeitas a imposto sobre o rendimento em França, em conformidade com a nova redação do artigo 158-3-2.º do Código Geral dos Impostos francês na sua nova redação;
- ☐ sem direito a esta dedução à coleta nos restantes casos.

Os dividendos pagos relativamente aos três exercícios anteriores foram os seguintes:

referentes ao exercício de 2010, 350 € por ação integralmente liberada

referentes ao exercício de 2011, 250 € por ação integralmente liberada

referentes ao exercício de 2012, 275 € por ação integralmente liberada

Em conformidade com o artigo L.233-13 do Código de Comércio francês, informamos-vos que, à data do fecho deste exercício, o RCI Banque detinha 99,99% do capital da DIAC S.A. e que o capital da vossa sociedade era detido a 99,99% pela RENAULT s.a.s.

Uma vez que os colaboradores da sociedade são funcionários disponibilizados pela filial DIAC, a sociedade não é abrangida pelo artigo L.225-23 do Código de Comércio francês relativo à participação de funcionários no capital.

Em conformidade com o artigo D.441-4 do Código de Comércio francês, apresentamos nos quadros a seguir a decomposição – nas datas de fecho das contas 31/12/2013 e, para comparação, 31/12/2012 – do saldo das dívidas a Fornecedores por data de vencimento.

Em 31/12/2013

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	86 616 499	0	0	0	0	86 616 499
Faturas de fornecedores por receber					58 916 655	58 916 655
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	86 616 499	0	0	0	58 916 655	145 533 154

Em 31/12/2012

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	81 807 960	0	0	0	0	81 807 960
Faturas de fornecedores por receber					55 449 000	55 449 000
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	81 807 960	0	0	0	55 449 000	137 256 960

Para efeitos das disposições legais, conforme o artigo L.225-102-1 do Código de Comércio francês, apresentamos em anexo ao presente relatório a lista de todos os mandatos e funções desempenhados em qualquer sociedade por cada um dos mandatários sociais desta sociedade.

Os Revisores Oficiais de Contas da sociedade apresentam-vos, em conformidade com as disposições legais em vigor, os seus relatórios sobre as operações da sociedade (contas anuais e contas consolidadas) assim como os seus relatórios especiais elaborados nos termos dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al. 5 (relatório do Presidente).

Encontra-se à vossa disposição uma lista das convenções em vigor celebradas em condições normais e das que foram autorizadas.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados, acompanhados dos respetivos comentários, assim como dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas da sociedade, competir-vos-á deliberar sobre as questões incluídas na ordem de trabalhos:

- relatório do Conselho sobre a gestão do Grupo;
- relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo Interno;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas consolidadas;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da sociedade;
- relatórios especiais dos Revisores Oficiais de Contas sobre as convenções e o relatório do Presidente;
- aprovação das contas consolidadas e das contas da sociedade de 2013;
- aplicação dos resultados e determinação dos dividendos;
- aprovação das convenções regulamentadas;
- nomeação de um revisor oficial de contas e do respetivo suplente;
- aprovação da gestão dos administradores no exercício transato;
- procurações para efeitos de cumprimento das formalidades.

O Conselho de Administração

Anexo**Resultado financeiro dos cinco últimos exercícios**

Anos	2009	2010	2011	2012	2013
Capital no final do exercício (em milhares de €)					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de ações ordinárias emitidas	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
Operações e resultados do exercício (em milhares de €)					
Produto líquido bancário	734 274	560 048	601 169	763 330	617 228
Lucros antes de impostos, amortizações e provisões	482 679	322 412	407 897	482 226	413 086
Imposto sobre os lucros	(66 135)	(52 267)	(83 927)	(93 669)	(76 108)
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	369 951	282 559	368 656	440 587	395 130
Resultados distribuídos	400 000	350 000	250 000	275 000	260 000
Resultado por ação (em €)					
Lucros depois de impostos e antes de amortizaç. e provisões	416,54	270,15	323,97	388,56	336,98
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	369,95	282,56	368,66	440,59	395,13
Resultados distribuídos por ação	400,00	350,00	250,00	275,00	260,00
Pessoal					
Quadro médio do exercício	823	771	808	767	830
Massa salarial do exercício	43 703	40 025	42 601	45 190	45 237
Regalias sociais do exercício	27 821	16 151	12 956	19 414	17 919

ÍNDICE

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	3
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	6
1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS.....	6
A) <i>Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas.....</i>	6
B) <i>Créditos sobre clientes.....</i>	6
C) <i>Operações de leasing e de locação financeira.....</i>	9
D) <i>Operações de aluguer simples.....</i>	9
E) <i>Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo ..</i>	10
F) <i>Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável...</i>	10
G) <i>Ativos tangíveis e intangíveis.....</i>	11
H) <i>Empréstimos obtidos.....</i>	11
I) <i>Provisões.....</i>	11
J) <i>Conversão dos elementos em divisas</i>	12
K) <i>Instrumentos financeiros cambiais e de taxas</i>	12
L) <i>Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados.....</i>	13
M) <i>Setores operacionais.....</i>	14
N) <i>Implantação por zonas geográficas.....</i>	14
O) <i>Consolidação.....</i>	14
2. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO	15
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	17
MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS	40

BALANÇO

ATIVO - em milhares de euros	Notas	12/2013	12/2012
Caixa, bancos centrais e CCP		451 095	526 090
Créditos sobre instituições de crédito	1	9 008 904	6 691 749
Operações com clientes	2	7 172 311	6 521 940
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3	3 174 356	3 816 417
Participações e outros títulos detidos a longo prazo	4	228 808	201 064
Participações em empresas associadas	5	828 288	839 673
Leasing e aluguer com opção de compra	6	561 699	563 702
Aluguer simples	7	44 804	19 428
Activos intangíveis	8	194	180
Activos tangíveis	9	3 495	3 141
Outros activos	10	85 040	60 670
Contas de regularização	11	195 597	210 190
TOTAL DO ATIVO		21 754 591	19 454 244

PASSIVO - em milhares de euros	Notas	12/2013	12/2012
Dívidas a instituições de crédito	12	3 359 191	2 520 992
Operações com clientes	13	5 309 712	1 783 103
Dívidas tituladas	14	10 625 857	12 926 130
Outros rubricas de passivo	15	204 248	227 303
Contas de regularização	16	98 929	42 969
Provisões	17	51 317	68 552
Dívidas subordinadas	18	250 671	250 659
<u>Capitais Próprios</u>		1 854 666	1 634 536
Capital subscrito	19	100 000	100 000
Prémios de emissão e de fusão	19	258 807	258 807
Reservas	19	19 614	19 614
Diferenças de reavaliação	19	76	76
Resultados transitados	19	1 081 039	815 452
Resultado do exercício	19	395 130	440 587
TOTAL DO PASSIVO		21 754 591	19 454 244

COMPROMISSOS EXTRA-PATRIMONIAIS

Em milhares de euros	Notas	12/2013	12/2012
<u>Compromissos assumidos</u>	20	5 777 523	4 583 749
Compromissos de financiamento		1 408 411	1 130 729
Garantias prestadas		972 464	1 146 689
Compromissos sobre títulos		2 200	
Outros compromissos assumidos		3 394 448	2 306 331
<u>Compromissos recebidos</u>	21	9 498 640	7 855 964
Compromissos de financiamento		6 890 111	6 186 236
Garantias recebidas		2 608 529	1 669 728

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de euros	Notas	12/2013	12/2012
Juros e proveitos similares	24	883 675	921 070
Juros e custos similares	25	(719 774)	(709 932)
Proveitos de operações de leasing e similares	26	429 373	412 851
Despesas com operações de leasing e similares	26	(419 266)	(348 458)
Proveitos de operações de locação simples	27	5 947	1 712
Despesas com operações de locação simples	27	(3 155)	(1 093)
Rendimentos de títulos de rendimento variável	28	363 598	406 034
Comissões (Proveitos)		34 545	32 877
Comissões (Custos)		(40 709)	(31 698)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	29	219	(90)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e simil	29	165	11 410
Outros proveitos operacionais	30	97 120	88 038
Outros custos operacionais	31	(14 510)	(19 391)
PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO		617 228	763 330
Custos gerais de exploração	32	(180 224)	(183 841)
Aumento de amortizações e imparidade de activos fixos intangíveis e tangíveis		(1 208)	(853)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO		435 796	578 636
Custo do risco	33	(23 044)	(73 828)
RESULTADO OPERACIONAL		412 752	504 808
Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos	34	58 486	29 448
RESULTADO CORRENTE ANTES DE IMPOSTOS		471 238	534 256
Imposto sobre os lucros	35	(76 108)	(93 669)
RESULTADO LÍQUIDO		395 130	440 587

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com o regulamento 91-01 de 16 de janeiro de 1991 relativo à elaboração e publicação das contas anuais individuais das instituições de crédito (conforme alterado pelos regulamentos 92-05, 93-06, 94-03 e 94-05 do Comité de Regulamentação Bancária e Financeira e 99-04, 2000-03, 2004-16, 2005-04 e 2008-02 do Comité de Regulamentação Contabilística. Estas contas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

A sociedade RCI Banque conta com 10 sucursais implantadas no estrangeiro.

- na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan;
- em Itália, a sucursal dedica-se ao financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Argentina, a atividade da sucursal consiste no financiamento da rede;
- em Portugal, a sucursal efetua financiamentos aos clientes e às redes;
- na Eslovénia, a sucursal financia os *stocks* de Veículos Novos e de Peças Sobressalentes dos concessionários Renault do país;
- em Espanha, a sucursal assegura o financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Suécia, a sucursal é responsável pela oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega.
- na Áustria, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes ;
- na Irlanda, a sucursal realiza financiamentos às redes.
- na Polónia, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes ;

A) Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas

Não houve evolução significativa em termos de princípios valorimétricos ou de apresentação das contas durante o ano. Em 31 de janeiro de 2013, a filial polaca «RCI Bank Polska» passou a ser sucursal da sociedade RCI Banque.

B) Créditos sobre clientes

Princípios valorimétricos e de apresentação dos empréstimos concedidos e créditos sobre clientes

Os créditos correspondentes ao financiamento de vendas a clientes finais e ao financiamento da rede pertencem à categoria de «Empréstimos e créditos emitidos pela empresa». A este título, são inicialmente registados pelo justo valor e contabilizados pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efetiva.

A taxa de juro efetiva (TJE) é a taxa de rendimento interno até ao vencimento ou, no caso dos créditos a taxa variável, até à data mais próxima de atualização da taxa. A amortização atuarial de toda e qualquer diferença entre o montante inicial do crédito e o montante deste no vencimento é calculado segundo o método da TJE.

O custo amortizado dos créditos correspondentes ao financiamento de vendas compreende, além da parte contratual do crédito, as bonificações de juro recebidas do fabricante ou da rede, as despesas de processo pagas pelos clientes e as remunerações dos angariadores de negócios. Estes diferentes elementos, que contribuem para o rendimento do crédito, são apresentados em minoração ou majoração do montante do crédito e o respetivo reconhecimento na demonstração de resultados é objeto de uma repartição atuarial segundo a TJE dos créditos a que respeitam.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com o crédito concedido a que dizem respeito (operações com a clientela).

Na demonstração de resultados, esses mesmos elementos escalonáveis são registados no produto líquido bancário.

Identificação do risco de crédito

No Grupo RCI Banque, são atualmente utilizados diferentes sistemas de notação interna:

- uma notação de grupo para os mutuários «Rede» utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aprovação inicial, acompanhamento do risco e provisionamento);
- uma notação de grupo para as contrapartes bancárias estabelecida com base em *ratings* externos e no nível dos fundos próprios de cada contraparte;
- relativamente aos mutuários «Clientes», são utilizados diferentes sistemas de pontuação consoante as filiais e os tipos de financiamento em questão.

Todo e qualquer crédito que represente um risco comprovado de não recuperação parcial ou total é classificado numa das duas seguintes categorias:

- Créditos de cobrança duvidosa: a classificação em cobrança duvidosa tem lugar, o mais tardar, quando uma prestação permanece por pagar durante mais de três meses. A classificação de um crédito em cobrança duvidosa implica a transferência para cobrança duvidosa da totalidade dos empréstimos concedidos ao cliente em questão.
- Créditos incobráveis: a identificação de crédito incobrável tem lugar assim que seja declarada a antecipação do vencimento (crédito) ou a rescisão do contrato (aluguer) devido à degradação da situação financeira da contraparte. Na ausência de antecipação do vencimento ou de rescisão, esta identificação tem lugar, o mais tardar, um ano após a classificação em cobrança duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a antecipação do vencimento ou a rescisão não tem lugar decorrido o mesmo período de tempo nos diferentes países em que o grupo RCI Banque exerce a sua atividade. Contudo, constata-se uma certa convergência das práticas segundo grandes zonas geográficas.

- Europa do Norte: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 3 a 4 meses após o primeiro incumprimento.
- Europa do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.
- América do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.

As indemnizações de rescisão e os juros de mora sobre cobranças duvidosas e incobráveis são contabilizados e provisionados integralmente até ao respetivo encaixe.

A reclassificação de um crédito de cobrança duvidosa em crédito são ocorre assim que são recebidos os montantes em atraso.

Fatores de redução do risco

O grupo RCI Banque pratica de forma limitada e localizada o recurso à cessão de créditos de cobrança duvidosa.

Imparidade por risco de crédito

As depreciações por risco de crédito comprovado são constituídas para cobrir os riscos de não-recuperação dos créditos. Estas depreciações são determinadas em base individual (de forma unitária ou com base num método estatístico de avaliação dos riscos, consoante o caso) ou em base coletiva e classificadas no balanço como deduções às rubricas de ativo correspondentes.

Atividade com Clientes

Na atividade com Clientes, é aplicado o método estatístico em base individual. Este método visa estimar a perda final do crédito em cobrança duvidosa, do crédito incobrável ou do crédito com incidente de pagamento. Os créditos «Clientes» são depreciados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro da imparidade estatística são determinados mediante a aplicação ao montante dos créditos por ocasião do incumprimento de uma taxa de recuperação periódica em função da idade da cobrança duvidosa. Os fluxos de recuperação são projetados por um período de vários anos, na sequência do qual o último fluxo representa um montante global das recuperações além desse período. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação das recuperações reais distribuídas ao longo de um período de 12 meses.

A imparidade de créditos de cobrança duvidosa é calculada mediante a comparação do valor recuperável estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais atualizados, com o valor contabilístico dos créditos em questão. Considerando o carácter estatístico do método de avaliação dos fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efetuado não individualmente por cada crédito, mas sim coletivamente por geração de contratos.

O crédito com incidente não classificado como de cobrança duvidosa é depreciado segundo a probabilidade de passagem a cobrança duvidosa e com base numa taxa de recuperação no momento da passagem a cobrança duvidosa. Trata-se de *incurred loss*, sendo o facto comprovado constituído por uma falta de pagamento inferior a 3 meses.

Caso o método estatístico em base individual não seja pertinente, os créditos com incidente e os de cobrança duvidosa são objeto de acompanhamento unitário e a imparidade é determinada em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimento iniciadas.

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de cobrança duvidosa são objeto de imparidade total. As imparidades são deduzidas das respetivas rubricas de juros e de proveitos.

Atividade de Rede

As depreciações por riscos de crédito da atividade de Rede são calculadas em função de 3 tipos de créditos: com incidente, de cobrança duvidosa e são, cujos factos geradores e princípio de cálculo são descritos a seguir.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa (com incidente ou são) são objeto de uma depreciação em base coletiva, quer de acordo com uma base estatística (histórico dos últimos três anos), que de acordo com a avaliação interna validada pelo «Comité dos Peritos de Riscos Rede Grupo» presidido pelos membros do Comité Executivo. A classificação na categoria dos créditos com incidente é gerada por factos tais como: degradação da estrutura financeira, perda de rentabilidade, irregularidade de pagamento, anomalia dos controlos de *stock*.

As depreciações por créditos de cobrança duvidosa são determinadas de forma unitária e individual em função dos créditos por produto (veículo novo, veículo usado, peças sobressalentes, cash, ...) e de acordo com uma classificação das contrapartes em estado de pré-alerta ou em estado de alerta, e após uma degradação constante e crítica dos indicadores acima referidos, pelos operacionais do Grupo RCI Banque.

Quanto aos créditos não classificados como de cobrança duvidosa e sem incidente (portanto, classificados como são), os mesmos são depreciados de forma coletiva em função dos riscos de crédito e sistémicos de cada país apreciado. Os montantes depreciados são determinados em função das taxas técnicas e setoriais do crédito são e específicos de cada país. As depreciações dos ativos são do financiamento de Rede constituídas ou liberadas por riscos sistémicos são agrupadas na demonstração de resultados consolidados na rubrica «custo do risco de rede» das filiais em questão.

Regras de passagem a perdas

Sempre que um crédito apresente um risco comprovado desde há três anos e que nenhum elemento permita antever uma recuperação, o montante da imparidade é anulado e o valor bruto é lançado em perdas com créditos incobráveis.

Imparidade dos valores residuais

O grupo RCI Banque assegura o acompanhamento sistemático e regular dos valores de revenda dos veículos usados, de modo a poder, nomeadamente, otimizar o preço das operações de financiamento.

A determinação dos valores residuais dos contratos faz-se, na maior parte dos casos, com recurso a tabelas de cotação, que indicam, para cada categoria de veículos, um valor residual característico do binómio duração / quilometragem.

Relativamente aos contratos em que o valor de retoma dos veículos no final do contrato não se encontra garantido por uma terceira parte exterior, é constituída uma imparidade mediante uma comparação entre:

- o valor económico do contrato, nomeadamente a soma dos fluxos contratuais futuros e do valor residual reavaliados com base nas condições de mercado à data da avaliação e atualizados segundo a taxa contratual; e
- o valor contabilístico conforme conste do balanço à data da avaliação.

O valor de revenda previsional é estimado tomando, nomeadamente, em conta a evolução recente e reconhecida do mercado de veículos usados, o qual pode ser influenciado por fatores externos (situação económica ou fiscalidade) ou internos (evolução da gama ou descida de preços do fabricante).

A imparidade é calculada sem compensação de lucros eventuais.

C) Operações de *leasing* e de locação financeira

As imobilizações objeto de contratos de *leasing*, de aluguer com opção de compra e de aluguer de longa duração constam do ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Em conformidade com o regulamento CRC n.º 2009-03 de 3 de dezembro de 2009, as comissões pagas aos angariadores de negócios são repartidas ao longo do período de vigência efetiva do contrato segundo um método atuarial e linear.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com a conta do ativo imobilizado a que dizem respeito (operações de *leasing* e similares).

Na demonstração de resultados, os mesmos elementos escalonáveis são apresentados no produto líquido bancário.

D) Operações de aluguer simples

As imobilizações que são objeto de contratos de aluguer simples são registadas no ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Os alugueres de baterias de veículos elétricos são classificados como aluguer simples. As durações de vida das baterias foram fixadas em 8 anos para o Twizy e 10 anos para os outros veículos elétricos.

E) Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

Títulos de participação e participações em empresas associadas

São integrados nesta categoria os títulos cuja posse duradoura é considerada útil à atividade da empresa, nomeadamente porque lhe permite exercer uma influência na sociedade emitente dos títulos ou garantir o domínio da mesma.

São consideradas como «Participações em empresas associadas» os títulos de empresas suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto consolidável. Os outros títulos incluídos nesta categoria, mas não suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto, são classificados em «Títulos de participação».

Outros títulos detidos a longo prazo

São integrados nesta categoria os investimentos realizados sob a forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duradouras mediante a criação de um vínculo privilegiado com a empresa emitente, embora sem influência na gestão das empresas cujos títulos são detidos devido à reduzida percentagem dos direitos de voto que os mesmos representam.

Princípios de valorização e de provisionamento

Os títulos de participação, as participações em empresas associadas e os outros títulos detidos a longo prazo constam do balanço pelo custo de aquisição ou pelo custo reavaliado em 31 de Dezembro de 1976 (reavaliação legal).

Sempre que o valor de utilização seja inferior a tal custo de aquisição, são constituídas provisões por imparidade. Regra geral, o valor de utilização é determinado em função da quota-parte de ativo líquido detida e conforme calculada segundo os princípios contabilísticos aplicados à elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no exercício em que são postos a pagamento.

F) Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável

Estas rubricas integram, nos termos da regulamentação bancária francesa, os títulos mobiliários, os instrumentos de mercado interbancário, os Títulos de Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Estes títulos são classificados em três categorias:

Títulos de negociação

São títulos destinados a cedência no breve prazo. A avaliação desta carteira é feita pelo valor de mercado, incluindo os cupões a pagamento, e as diferenças de avaliação são evidenciadas na demonstração de resultados.

Títulos de investimento

Os títulos de investimento integram os títulos adquiridos com a intenção de serem detidos por um período superior a seis meses.

Estes títulos constam do balanço pelo respetivo custo de aquisição, não incluindo cupões a pagamento das obrigações. Relativamente aos títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são repartidas pela duração de vida remanescente de tais títulos. Esta repartição é evidenciada na demonstração de resultados.

São constituídas provisões por imparidade sempre que o valor de mercado de uma linha de títulos à data de encerramento do exercício seja inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido da repartição dos descontos e prémios.

Títulos de investimento a longo prazo

Os títulos de investimento integram exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos na perspectiva de conservação duradoura (em princípio até à respetiva maturidade).

Estes títulos são quer cobertos por instrumentos de taxa de juro para proteção duradoura contra o risco de taxas quer associados a financiamentos de longo prazo que permitam a sua conservação efetiva até à maturidade.

Os descontos ou prémios são repartidos pela duração de vida remanescente dos títulos.

As provisões por imparidade só são constituídas quando existir uma grande probabilidade de incumprimento por parte do emitente dos títulos.

G) Ativos tangíveis e intangíveis

As imobilizações são contabilizadas e amortizadas segundo o método por componentes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados segundo as suas características e vidas úteis ou da sua capacidade para proporcionar benefícios económicos segundo diferentes ritmos.

Os ativos tangíveis são avaliados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os ativos tangíveis que não sejam terrenos são, em regra, objeto de amortização linear segundo os períodos de utilização estimados seguintes:

- Construções	15 a 40 anos
- Outros ativos tangíveis	4 a 8 anos
- Aplicações informáticas adquiridas	1 a 3 anos

H) Empréstimos obtidos

Prémios e custos de emissões de títulos e de obrigações

Os prémios e custos de emissão são amortizados ao longo do período de vida dos empréstimos e constam das contas de regularização.

Operações complexas

As operações estruturadas são em pequeno número. Em regra, estas operações estão associadas a recursos sob a forma de depósitos ou de emissões de títulos e incluem *swaps* com uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas montagens, os riscos de mercado (de taxa, de câmbio) são rigorosamente neutralizados.

Os resultados destas operações são registados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*.

I) Provisões

Responsabilidades com pensões de reforma e similares

Quanto aos regimes de prestações definidas relativos a benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados com base no método das unidades de crédito projetadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afetados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição de direitos do regime e tendo em conta um efeito de linearização sempre que o ritmo de aquisição dos direitos não seja uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondentes aos benefícios concedidos aos funcionários são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de aposentação e de mortalidade e, seguidamente, atualizados com base nas taxas de juro das obrigações de longo prazo dos emitentes de primeira linha.

Da revisão das hipóteses de cálculo resultam diferenças atuariais que são registadas em capitais próprios.

O encargo líquido do exercício, correspondente à soma do custo dos serviços prestados e do custo da desatualização deduzida da rentabilidade prevista dos ativos do regime e da repartição dos custos dos serviços passados, consta, pela totalidade, das Despesas com pessoal.

Provisões para riscos de país

As provisões para os riscos de país incidem nos empréstimos concedidos a determinadas filiais e nos títulos de investimento detidos pela sede sobre tais filiais e permitem deduzir uma percentagem destes empréstimos aos resultados do exercício. A percentagem aplicada assim como os países onde tal provisão é objeto de cálculo constam do ofício da Direção da Legislação Fiscal francesa, de 24/07/2004.

As filiais em que o RCI Banque calcula esta provisão situam-se em países de:

- Categoria I, com dedução fiscal de 5 %: Polónia, Hungria, Coreia e República Checa;
- Categoria II, com dedução fiscal de 10 %: Marrocos, Roménia e Eslováquia.
- Categoria III, com dedução fiscal de 30%: Argentina e Brasil

J) Conversão dos elementos em divisas

Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Por conseguinte, foi considerado mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro assim como as das filiais, nomeadamente:

- as rubricas do balanço, exceção feita às contas de ligação, são convertidas ao câmbio da data de encerramento do exercício;
- as rubricas da demonstração de resultados são convertidas ao câmbio médio do exercício;
- as diferenças de conversão são incluídas nas contas de regularização.

Operações em divisas

No fecho das contas, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento. As diferenças cambiais constatadas nessa ocasião são contabilizadas na demonstração de resultados.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participações e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são lançadas em contas de ganhos e perdas cambiais. Nas rubricas de balanço, estas últimas são agrupadas com as contas dos títulos a que se referem.

As perdas cambiais apenas são provisionadas em caso de previsão de cessão ou resgate dos títulos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, em caso de cessão ou de reembolso, esta diferença cambial só é registada na demonstração de resultados na parte correspondente aos títulos cedidos ou reembolsados.

K) Instrumentos financeiros cambiais e de taxas

As operações com instrumentos financeiros a prazo não fechadas estão registadas nas responsabilidades extrapatrimoniais.

Instrumentos financeiros de taxas de juro transacionados em mercados de negociação direta

Trata-se, essencialmente, de operações de *swaps* de taxas de juro realizadas no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os proveitos e encargos relativos a estas operações de *swap* de taxas de juro são lançados na demonstração de resultados proporcionalmente ao tempo decorrido. Por outro lado, os resultados obtidos com outros instrumentos financeiros a prazo de taxas de juro, tais como os contratos de garantia de taxa (*Forward Rate Agreements*), os *caps*, os *floors* e os *collars*, são lançados na demonstração de resultados de forma repartida durante o período de vida dos elementos cobertos.

Sempre que o grupo é levado a adotar posições isoladas, os instrumentos em questão transacionados em mercados de negociação direta são avaliados segundo o método seguinte: os fluxos futuros confirmados são atualizados com base numa curva de rendimentos de cupão zero da classe de instrumentos correspondente. As cotações das curvas de rendimentos e os câmbios são obtidos diariamente e de forma automática. Apenas as menos-valias relativas a conjuntos homogêneos de contratos são objeto de provisão.

Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais destinam-se essencialmente a cobrir riscos cambiais. Os resultados relativos a estas operações são tomados em conta de forma simétrica ao longo do período de vida dos elementos cobertos.

L) Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados

A exposição relativa ao risco de contraparte é acompanhada de acordo com dois métodos.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte assenta num método forfetário interno. Aqui, também é tido em conta o risco de entrega com recurso a um método interno de notação (esta é determinada conjuntamente com o acionista Renault), o que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma pontuação que reflete vários fatores de risco ponderados, nomeadamente, nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e curto prazo de agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

O método forfetário também é utilizado para avaliar o risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque. Este método baseia-se em coeficientes de ponderação.

Esses coeficientes de ponderação são determinados pelo tipo de instrumento (3 % ao ano nas operações denominadas numa só divisa e 12 % ao ano nos dois primeiros anos da duração de vida inicial seguidos de 4% nos anos seguintes nas operações envolvendo duas divisas) e pela duração da operação. Esses coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre a adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora face às atuais condições de mercado. Não é feita compensação entre os riscos decorrentes das posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

É ainda realizado um acompanhamento global segundo o método “*mark to market positif + add-on*”.

Baseia-se no método regulamentar designado por “dos grandes riscos”. Para os depósitos e os excedentes de tesouraria em conta corrente, a exposição é contabilizada com base no valor nominal. Para os produtos derivados (de taxa e cambiais), é calculada como a soma das perdas potenciais, calculadas com base no valor de substituição dos contratos realizados com a contraparte sem compensação com os ganhos potenciais, acrescida de um “*add-on*” representando o risco potencial futuro. Este risco potencial futuro é determinado pela regulamentação bancária francesa (Portaria de 20 de fevereiro de 2007 relativo às exigências de fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito e às empresas de investimento artigo 267-3) da seguinte forma:

Duração residual	Contratos sobre taxas de juro (em % do nominal)	Contratos sobre taxas de câmbio (em % do nominal)
<= 1 ano	0%	1%
1 ano < duração <= 5 anos	0,50%	5%
> 5 anos	1,50%	7,50%

M) Setores operacionais

O RCI Banque tem por missão oferecer uma gama completa de financiamentos e serviços aos seus dois mercados de referência, designadamente os clientes finais (Grande Público e Empresas) e a rede de concessionários Renault, Nissan, Dacia e Renault Samsung Motors.

Estes dois mercados têm expectativas diferentes, pelo que exigem abordagens específicas em termos de marketing da oferta, processo de gestão, recursos informáticos e métodos comerciais e de comunicação. A organização do grupo foi estruturada numa perspectiva de perfeita coerência com estes dois mercados, com vista a reforçar o seu papel de orientação e de apoio assim como para reforçar a integração com a Renault e a Nissan, nomeadamente nos aspetos de marketing e comerciais.

Por conseguinte, a repartição por mercado foi implementada como segmentação operacional e corresponde ao eixo estratégico desenvolvido pela empresa. As informações apresentadas são elaboradas com base em relatórios internos remetidos ao Comité Executivo do Grupo, o qual constitui o «principal decisor operacional».

- A atividade de Rede abrange os financiamentos concedidos à rede de concessionários da aliança Renault-Nissan.
- A atividade de Clientes abrange o conjunto dos financiamentos e serviços associados, exceto os da atividade de Rede.
- As atividades de refinanciamento e de *holding* são agrupadas em «Outras atividades».

N) Implantação por zonas geográficas

Relativamente às rubricas de Balanço e de Demonstração de Resultados consideradas mais relevantes, é apresentada nas notas anexas uma repartição por zona geográfica de implantação (em conformidade com o artigo 28 do CRC 2002-03).

O) Consolidação

Desde 2005, o grupo RCI Banque elabora as suas contas consolidadas em conformidade com as normas IFRS, conforme aprovado pela União Europeia à data de elaboração das demonstrações financeiras e segundo a opção prevista em França relativamente aos grupos que apresentam contas consolidadas.

A sociedade RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

2. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Num enquadramento económico que permanece complexo, o RCI Banque mantém uma política financeira prudente e reforça o seu dispositivo de gestão e controlo da liquidez.

Liquidez

RCI Banque procura diversificar as suas fontes de acesso à liquidez. Desde o início da crise financeira, a empresa diversificou amplamente as suas fontes de financiamento. Além da base de investidores obrigacionista histórica em euro, foram exploradas novas zonas de investimento com sucesso, tendo permitido o acesso aos mercados obrigacionistas em várias divisas (USD, CHF, GBP, BRL, KRW, etc.), quer para financiar os ativos europeus, quer para acompanhar o desenvolvimento fora da Europa.

O recurso ao financiamento através da titularização, privada ou pública, permite também alargar a base de investidores.

Por último, o início da atividade de captação de depósitos veio completar essa diversificação permitindo que empresa cumpra os requisitos de liquidez futuros decorrentes de Basileia III.

A gestão do risco de liquidez do RCI Banque assenta em vários indicadores ou análises, objeto de atualização mensal com base nas últimas previsões de créditos concedidos (clientes e rede) e nas operações de refinanciamento efetuadas. As leis de escoamento dos depósitos foram objeto de hipóteses conservadoras, com a aplicação de um coeficiente multiplicador às saídas de caixa em cenário de *stress* contempladas pelo Comité de Basileia. O dispositivo foi objeto de uma auditoria interna e de uma revisão pelo regulador bancário (ACP), tendo sido reforçado com a atualização dos procedimentos internos:

Liquidez estática: o objetivo do RCI Banque consiste em deter uma liquidez estática positiva, com os ativos gerados no passado a serem financiados por dívidas de maturidade superior.

Liquidez dinâmica «cenário negro»: este indicador tem em conta as previsões de nova atividade num contexto de teste de *stress* máximo que exclui todo e qualquer acesso a novos recursos. Este cenário constitui o indicador de comunicação externa, nomeadamente perante as agências de notação, que exigem uma visibilidade em termos de liquidez de, pelo menos, 6 meses, e permite determinar dois indicadores:

- número de dias de atividade comercial possível sem acesso ao mercado, com utilização exclusiva das linhas bancárias confirmadas e de mobilizações BCE (indicador de gestão interno e de comunicação externa);
- reserva de liquidez (indicador de gestão interno e de comunicação externa).

Liquidez intrínseca: corresponde à reserva de liquidez do RCI Banque sem os acordos de créditos confirmados. Abrange o cash disponível, os ativos altamente líquidos no mercado e os ativos elegíveis e disponíveis no BCE após desconto. O Indicador do número de dias de liquidez intrínseca mede o número de dias durante os quais o RCI Banque pode exercer a sua atividade sem utilizar os acordos de créditos confirmados.

Risco da atividade de crédito

Na sequência do reforço das estruturas de cobertura implementado entre o final de 2008 e o início de 2009, os desempenhos da cobertura foram melhorados a partir do 1.º trimestre de 2009. A gestão da nova produção com base na probabilidade de incumprimento dada pelos sistemas de pontuação permitiu melhorar a qualidade da carteira em todos os grandes mercados.

Uma vez que as perspetivas económicas continuam incertas, foi mantida a gestão centralizada da política de aprovação implementada desde o início da crise. A regulação dos sistemas de aprovação é ajustada em função do teste de *stress* atualizado trimestralmente nos principais países e por mercado (clientes particulares e empresas). Em síntese, a qualidade da produção encontra-se em linha com os objetivos.

Numa conjuntura económica incerta, o RCI Banque visa manter o risco de crédito global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e com os objetivos de rentabilidade.

Rentabilidade

O RCI Banque procede regularmente à revisão dos custos de liquidez internos utilizados no preço das operações com clientes, permitindo desta forma manter na produção de novos créditos uma margem em linha com os objetivos orçamentais. De igual modo, o preço dos financiamentos concedidos aos concessionários foi indexado a uma taxa de base interna que reflete os custos dos fundos obtidos e das reservas de liquidez necessárias à continuidade da atividade. Este método permite manter constante a rentabilidade desta atividade.

Governança

O acompanhamento dos indicadores de liquidez é objeto de um ponto específico na agenda de cada reunião mensal do Comité Financeiro.

Além disso, os comités de gestão por país têm acompanhado de forma mais sistemática os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

Exposição ao risco de crédito bancário

O risco de crédito bancário resulta principalmente da aplicação de excedentes de tesouraria temporários, investidos sob a forma de depósitos a curto prazo, e das operações de cobertura do risco de taxa ou de câmbio por produtos derivados. Essas operações são realizadas junto de instituições bancárias de primeira linha previamente autorizadas pelo Comité de Contrapartes. O RCI Banque também dedica especial atenção à diversificação das contrapartes. Os excedentes de tesouraria temporários também são objeto de depósitos regulares junto do Banco de França.

3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 : Créditos sobre instituições de crédito

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Créditos à vista sobre instituições de crédito	726 094	470 570
Contas devedoras ordinárias	161 075	406 364
Empréstimos de muito curto prazo	563 398	63 444
Créditos associados	1 621	762
Créditos a prazo sobre instituições de crédito	8 282 810	6 221 179
Empréstimos de participação ou subordinados	2 000	2 000
Contas e empréstimos a prazo	8 202 860	6 169 859
Créditos associados	77 950	49 320
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito (*)	9 008 904	6 691 749
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>8 554 103</i>	<i>6 588 952</i>

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	3 230 193	2 515 982
De 3 a 12 meses	1 842 630	1 292 307
De 1 a 5 anos	3 936 081	2 883 450
Superior a 5 anos		10
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	9 008 904	6 691 749

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2013	12/2012
França	8 963 873	6 634 212
União Europeia (excepto França)	40 834	57 200
Resto do mundo	4 197	337
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	9 008 904	6 691 749

Nota 2 : Operações com clientes**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Créditos sãos a clientes	4 279 734	3 691 495
Créditos afectados não titulados	2 172 853	1 779 451
Créditos de financiamento de rede	2 154 165	1 959 253
Créditos associados a contratos sãos	4 245	3 751
Provisões para créditos em incumprimento	(51 529)	(50 960)
Créditos de cobrança duvidosa	140 047	115 121
Créditos associados a contratos de cobrança duvidosa	4 482	4 427
Créditos sobre contratos de cobrança duvidosa	179 436	162 382
Provisões para contratos de cobrança duvidosa	(49 482)	(58 288)
Créditos associados a contratos incobráveis	1 873	2 926
Créditos sobre contratos incobráveis	110 919	141 168
Provisões para contratos incobráveis	(107 181)	(137 494)
Créditos diversos	2 663 627	2 109 027
Créditos comerciais	91 679	86 939
Empréstimos a clientes financeiros	237 413	136 994
Outros créditos a clientes	2 306 037	1 852 201
Valores não imputados	1 486	1 670
Créditos associados a financiamentos diversos	25 360	28 996
Créditos duvidosos sobre financiamentos diversos	1 652	2 227
Contas ordinárias	142 851	671 835
Contas ordinárias sãs	142 634	671 013
Créditos associados a contas ordinárias sãs	213	781
Contas ordinárias de cobrança duvidosa	4	41
Diferimentos	(53 948)	(65 538)
Diferimento de bonificações recebidas	(118 637)	(119 329)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(31 632)	(23 763)
Diferimento de comissões pagas	88 583	73 883
Diferimento de outras despesas pagas	7 738	3 671
Total líquido de créditos sobre clientes (*)	7 172 311	6 521 940

(*) incluindo empresas associadas

2 516 855 2 607 438

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	2 801 412	2 850 492
De 3 a 12 meses	2 470 885	2 272 184
De 1 a 5 anos	1 806 192	1 315 579
Superior a 5 anos	93 822	83 685
Total líquido de créditos sobre clientes	7 172 311	6 521 940

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2013	12/2012
França	2 352 004	2 457 560
União Europeia (excepto França)	4 633 102	3 883 101
Resto do mundo	187 205	181 279
Total líquido de créditos sobre clientes	7 172 311	6 521 940

Decomposição por sector de actividade	12/2013	12/2012
Financiamento de clientes	2 132 493	1 727 900
Valor bruto dos créditos	2 239 150	1 882 300
Imparidade de créditos	(106 657)	(154 400)
Financiamento de redes	2 233 339	2 013 178
Valor bruto dos créditos	2 334 874	2 105 520
Imparidade de créditos	(101 535)	(92 342)
Outras actividades	2 806 479	2 780 862
Valor bruto dos créditos	2 806 479	2 780 862
Imparidade de créditos		
Total líquido de créditos sobre clientes	7 172 311	6 521 940

Nota 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Títulos de investimento	3 059 541	3 425 258
Títulos de rendimento fixo	3 041 065	3 423 619
Créditos associados a títulos de colocação de rendimento fixo	18 639	1 967
Provisão por imparidade de títulos de rendimento fixo	(163)	(328)
Títulos de investimento	114 815	391 159
Títulos de rendimento fixo	114 815	391 159
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo (*)	3 174 356	3 816 417

(*) incluindo empresas associadas

114 815 391 160

(*) incluindo títulos cotados

2 479 344 2 804 740

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	901 853	1 078 079
De 3 a 12 meses	356 900	1 462 414
De 1 a 5 anos	1 704 681	1 275 777
Superior a 5 anos	210 922	147
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3 174 356	3 816 417

O valor de mercado destes títulos de investimento é de 2 479 MEUR em 2013 contra 2 820 MEUR em 2012. A menos-valia latente ascende a 0,1 MEUR em 2013 (após desconto) contra uma menos-valia latente de 0,3 MEUR em 2012.

Os títulos de investimento a longo prazo correspondem exclusivamente a títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pelo RCI Banque. O valor de mercado destes títulos é de 114,1 MEUR em 2013 contra 390,4 MEUR em 2012. A mais-valia latente ascende a 0,3 MEUR em 2013 contra 1 MEUR em 2012.

Detalhe dos títulos de colocação adquiridos no âmbito de operações de titularização

Entidades cedentes	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	Succursale Italienne	Succursale Allemande	Succursale Allemagne	Succursale Allemande
Data de início	mai-12	novembre-12	juillet-13	juin-12	février-11	décembre-13	décembre-11
Veículos de emissão	Cars Alliance Auto Loans France FCT	Cars Alliance Auto Loans France FCT	FCT Cars Alliance DFP France	Cars Alliance Warehouse Italy SRL	Cars Alliance Auto Leases Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany FCT
Natureza de créditos cedidos	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances concessionnaires indépendants	Crédits automobiles à la clientèle	Contrats de leasing à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle
Montante (em milhões de euros) dos títulos subscritos a 31-12-13	Class A Notation AAA 515 600	Class A Notation AAA 46 844	Class A Notation AAA 750 000	Class A Notation AAA 619 000		Class A Notation AAA 1 000	
				Class B Non notées 137 450	Class B Non notées 178 636	Class B Notation A 56 800	
Montante (em milhões de euros) dos títulos subscritos a 31-12-13				Class J Non notées 56 686		Class C, S, T Non notées 52 300	Class R Notation AAA 546 900
							Class C, S, T Non notées 79 700
Imparidades totais							(163)

Nota 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo (Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Valores brutos dos títulos	229 019	203 646
Títulos de participação	228 807	203 434
Outros títulos detidos a longo prazo	212	212
Provisões por imparidade de títulos	(211)	(2 582)
Provisões para títulos de participação		(2 371)
Provisões para outros títulos detidos a longo prazo	(211)	(211)
Total das participações e outros títulos detidos a longo prazo	228 808	201 064

Nota 5 : Participações em empresas associadas (Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Participações em empresas associadas	842 433	853 010
Provisões para participações em empresas associadas	(14 145)	(13 337)
Total das participações em empresas associadas	828 288	839 673

Variação das participações em empresas associadas e de outros títulos detidos a longo prazo (Em milhares de euros)

Variação do período	Base	Provisões
Saldo no início do período	1 056 656	(15 919)
RN SF B.V. - Recapitalisation de la filiale	51 000	
Nissan Renault Financial Services India Private limited - Création de la filiale	2 113	
RCI Bank Polska SA - Succursalisation de la société	(45 396)	
Nissan Renault Finance Mexico SA de C.V. - Cession des titres du Mexique	(9 547)	
RCI Finance SA - Recapitalisation de la filiale	14 965	
Renault Acceptance LTD - Liquidation		(808)
Renault leasing CZ SRO - Goodwill Rép. Tchèque / Diminution de capital	1 772	
RCI Pazarlama ve Danismanlik Hizmetleri Lt Sirketi - Cession de 50 % de la ORFIN Finansman Anonim Sirketi	(143)	2 371
RCI Insurance Services Korea Cp Ltd - Création de la filiale	34	
Outros movimentos	(2)	
Saldo no fecho do período	1 071 452	(14 356)

Nota 6 : Leasing e aluguer com opção de compra**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Activos fixos brutos	1 107 861	1 042 050
Amortizações	(527 136)	(457 051)
Rendas vencidas	1 205	1 368
Provisões para créditos em incumprimento	(142)	(220)
Créditos associados	106	80
Rendas de cobrança duvidosa	3 095	2 784
Provisões para rendas de cobrança duvidosa	(2 314)	(1 969)
Rendas incobráveis	12 593	14 993
Provisões para rendas incobráveis	(11 068)	(13 269)
Diferimento de bonificações recebidas	(38 754)	(44 932)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(3 112)	(2 543)
Diferimento de comissões pagas	5 388	7 702
Diferimento de outras despesas pagas	13 977	14 709
Total das operações de leasing e locação com opção de compra (*)	561 699	563 702
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>(34 885)</i>	<i>(38 865)</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

Nota 7 : Aluguer simples**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Activos fixos brutos	48 077	20 302
Amortizações	(3 516)	(925)
Rendas vencidas	60	32
Provisões para créditos em incumprimento	(26)	
Rendas de cobrança duvidosa	151	4
Provisões para rendas de cobrança duvidosa	(30)	
Rendas incobráveis	63	
Provisões para rendas incobráveis	(31)	
Diferimento de comissões pagas	56	15
Total das operações de aluguer simples (*)	44 804	19 428
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>31 924</i>	<i>19 377</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

Nota 8 : Activos intangíveis**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Valor bruto dos activos intangíveis	8 284	6 105
Concessões, patentes e direitos similares	8 276	6 097
Outros activos intangíveis	8	8
Amortizações de activos intangíveis	(8 090)	(5 925)
Amortizações de concessões, patentes e direitos similares	(8 090)	(5 925)
Total de activos intangíveis	194	180

Nota 9 : Activos tangíveis**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Valor bruto dos activos tangíveis	26 365	24 789
Construções	302	
Equipamentos de transporte	2 075	2 005
Mobiliário e equipamentos administrativos	4 937	4 824
Mobiliário e equipamentos informáticos	11 731	10 991
Outros activos tangíveis	7 320	6 969
Amortizações de activos tangíveis	(22 870)	(21 648)
Amortizações de construções	(257)	
Amortizações de equipamentos de transporte	(340)	(320)
Amortizações de mobiliário e equipamentos administrativos	(4 609)	(4 459)
Amortizações de mobiliário e equipamentos informáticos	(11 073)	(10 461)
Amortizações de outros activos tangíveis	(6 591)	(6 408)
Total dos activos tangíveis	3 495	3 141

Nota 10 : Outros activos**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Estado	48 447	30 852
Créditos sociais	66	68
Devedores diversos	33 279	27 864
Créditos associados a devedores diversos	3 248	1 886
Total de outros activos	85 040	60 670

Nota 11 : Contas de regularização**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Custos a repartir por despesas e prémios de emissão de empréstimos	30 721	38 189
Acréscimo de custos	2 622	2 318
Proveitos a receber sobre swaps e IFTs	73 006	78 549
Outros proveitos a receber	21 628	27 855
Contas de regularização cambial		55 426
Valores no encaixe	67 620	7 853
Total das contas de regularização	195 597	210 190

Note 12 : Dettes envers les établissements de crédit

(En milliers d'euros)

Ventilation par nature	12/2013	12/2012
Dettes à vue sur établissements de crédit	106 289	264 906
Comptes ordinaires créditeurs	106 289	44 894
Emprunts au jour le jour		220 000
Dettes rattachées		12
Créances à terme sur établissements de crédit	3 252 902	2 256 086
Comptes et emprunts à terme	3 244 485	2 244 076
Dettes rattachées	8 417	12 010
Total des dettes envers les établissements de crédit (*)	3 359 191	2 520 992
(*) Dont entreprises liées	2 145 170	991 177

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	821 384	870 674
De 3 a 12 meses	893 547	57 087
De 1 a 5 anos	1 644 260	1 593 231
Superior a 5 anos		
Total das dívidas a instituições de crédito	3 359 191	2 520 992

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2013	12/2012
França	2 907 021	2 207 691
União Europeia (excepto França)	416 368	256 581
Resto do mundo	35 802	56 720
Total das dívidas a instituições de crédito	3 359 191	2 520 992

O valor contabilístico dos créditos e títulos dados em garantia à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit* (SFEF) pelo RCI Banque ascende a 244,8 MEUR em 31 de dezembro de 2013, em contrapartida de um financiamento de 210 MEUR.

O saldo do financiamento concedido pelo Banco de França em contrapartida dos créditos e títulos mobilizados é de 0 MEUR em 31 de dezembro de 2013 contra 400 MEUR em 31 de dezembro de 2012.

Nota 13 : Operações com clientes**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Dívidas à vista em operações com clientes	3 715 118	1 029 138
Contas ordinárias credoras	152 545	134 559
Depósitos a prazo	3 548 264	892 678
Adiantamentos e outros montantes a débito	13 618	1 901
Dívidas a clientes financeiros	689	
Dívidas associadas	2	
Dívidas a prazo em operações com clientes	1 594 594	753 965
Contas ordinárias credoras a prazo	1 591 787	751 757
Dívidas associadas	2 807	2 208
Total das operações com clientes (*)	5 309 712	1 783 103
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>881 086</i>	<i>809 398</i>

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	3 887 523	1 141 778
De 3 a 12 meses	204 071	27 950
De 1 a 5 anos	668 118	63 375
Superior a 5 anos	550 000	550 000
Total das operações com clientes	5 309 712	1 783 103

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2013	12/2012
França	2 012 914	1 599 831
União Europeia (excepto França)	3 141 869	74 825
Resto do mundo	154 929	108 447
Total das operações com clientes	5 309 712	1 783 103

Nota 14 : Dívidas tituladas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Dívidas tituladas	10 407 060	12 700 426
Empréstimos obrigacionistas	9 962 026	10 193 832
Títulos de créditos negociáveis	445 034	2 506 594
Dívidas associadas a dívidas tituladas	218 797	225 704
Empréstimos obrigacionistas	218 536	224 480
Títulos de créditos negociáveis	261	1 165
Outras dívidas tituladas		59
Total de dívidas tituladas	10 625 857	12 926 130

Decomposição por duração residual	12/2013	12/2012
Inferior a 3 meses	1 183 648	2 749 834
De 3 a 12 meses	2 511 571	2 234 555
De 1 a 5 anos	6 930 638	7 941 741
Superior a 5 anos		
Total de dívidas tituladas	10 625 857	12 926 130

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2013	12/2012
França	10 625 857	12 926 071
União Europeia (excepto França)		59
Resto do mundo		
Total de dívidas tituladas	10 625 857	12 926 130

Nota 15 : Outros rubricas de passivo**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Estado	29 277	60 989
Dívidas sociais	5 162	5 091
Credores diversos	86 616	81 808
Dívidas associadas a credores diversos	58 917	55 449
Depósitos de garantia recebidos em operações de leasing e similares	24 276	23 966
Total de outros passivos	204 248	227 303

Nota 16 : Contas de regularização**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Proveitos a repartir por prémios de emissão de empréstimos	5 760	735
Acréscimo de proveitos em operações de leasing e similares	370	14
Acréscimo de proveitos em operações com clientes	21	15
Outros proveitos acrescidos	4 098	1 654
Contas de ajustamento cambial	59 392	
Custos a pagar em swaps e IFTs	13 931	32 335
Outras contas de regularização passivas	15 357	8 216
Total das contas de regularização	98 929	42 969

Nota 17 : Provisões**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2012	Aumentos	Reduções/Reversões		Outras variações (*)	12/2013
			Utilizadas	Não utilizadas		
Provisões para operações bancárias	38 488	8 876	(315)	(23 012)		24 037
Litígios com clientes	606	270	(315)			561
Riscos de país	37 882	8 606		(23 012)		23 476
Provisões para operações não bancárias	30 064	9 407	(5 104)	(7 087)		27 280
Responsabilidades com reformas	3 257	241	(104)	(10)		3 384
Planos sociais e de reestruturação	4 129	2 150	(1 516)	(693)		4 070
Outros riscos e encargos	22 678	7 016	(3 484)	(6 384)		19 826
Total das provisões	68 552	18 283	(5 419)	(30 099)		51 317

(*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nenhum dos litígios conhecidos em que está envolvida a empresa deverá implicar perdas significativas que não tenham sido devidamente provisionadas.

Nota 17.1 : Provisões para responsabilidades com reformas e equivalentes (em milhares de euros)

Decomposição por natureza	valor actuarial dos compromissos	valor actuarial dos fundos imputados	Compromissos líquidos dos fundos imputados	Diferenças actuariais	Provisão no Balanço
Saldo em 31 Dezembro de 2008	2 865	0	2 865	(76)	2 789
Custos líquidos do exercício de 2009	1 400		1 400		1 400
Prestações e contribuições pagas	(932)		(932)		(932)
Diferenças actuariais	(85)		(85)	85	
Saldo em 31 Dezembro de 2009	3 248	0	3 248	9	3 257
Custos líquidos do exercício de 2010	231		231		231
Prestações e contribuições pagas	(104)		(104)		(104)
Diferenças actuariais	(17)		(17)	17	
Saldo em 31 Dezembro de 2010	3 358	0	3 358	26	3 384

Principais hipóteses actuariais consideradas	12/2013	12/2012
Idade de reforma	65 ans	64 ans
Evolução dos salários	2,50%	2,00%
Taxa de actualização financeira	2,33%	3,12%
Taxa de saída dos trabalhadores da empresa	0,60%	2,86%

Nota 17.2 : Provisões constituídas para cobertura de um risco de contraparte (em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2012	Aumentos	Reversões/Reversões	Outras variações (*)	12/2013
Imparidade	278 447	47 931	(98 473)	8 417	236 322
Operações com clientes	262 200	46 765	(95 579)	8 417	221 803
Operações com títulos	16 247	1 166	(2 894)		14 519
Provisões para operações bancárias	38 488	8 876	(23 327)		24 037
Litígios com clientes	606	270	(315)		561
Riscos de país	37 882	8 606	(23 012)		23 476
Total	316 935	56 807	(121 800)	8 417	260 359

(*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nota 18 : Dívidas subordinadas**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Empréstimos subordinados	250 000	250 000
Dívidas associadas a empréstimos subordinados	671	659
Total de dívidas subordinadas	250 671	250 659

Os empréstimos subordinados correspondem a uma emissão pública de 250 MEUR com prazo de 10 anos (reembolso *in fine* em 07/04/2015) e taxa de juro Euribor a 3 meses + 0,4.

Nota 19 : Capitais Próprios**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2012	Aplicação de resultados 2012	Variação 2010	12/2013
Capital subscrito	100 000			100 000
Prêmios de emissão e de fusão	258 807			258 807
Reserva legal	10 000			10 000
Outras reservas	9 614			9 614
Diferenças de reavaliação	76			76
Resultados transitados	815 452	165 587	100 000	1 081 039
Resultado do exercício	440 587	(440 587)	395 130	395 130
Total dos capitais próprios	1 634 536	(275 000)	495 130	1 854 666

A Renault SAS detém 999 992 ações, ou seja, 99,99% do capital da sociedade RCI Banque.

Nota 20 : Compromissos assumidos**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Compromissos de financiamento	1 408 411	1 130 729
Abertura de créditos confirmados em favor de instituições de crédito	1 000 000	600 000
Outros compromissos assumidos perante instituições de crédito	80 000	
Abertura de créditos confirmados em favor de clientes	328 411	320 729
Outros compromissos assumidos perante estabelecimentos de clientes		210 000
Garantias prestadas	972 464	1 146 689
Cauções, avais e outras garantias à ordem de instituições de crédito	764 912	960 657
Cauções, avais e outras garantias à ordem de clientes	207 552	186 032
Compromissos sobre títulos	2 200	
Títulos a entregar a prazo	2 200	
Outros compromissos assumidos	3 394 448	2 306 331
Valores dados em garantia	3 394 448	2 306 331
Total dos compromissos assumidos (*)	5 777 523	4 583 749
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 253 690</i>	<i>1 218 089</i>

Os outros compromissos assumidos correspondem principalmente aos créditos e títulos dados em garantia ao Banco Central para a obtenção do financiamento associado à mobilização.

Foi registado um compromisso de garantia dado a uma instituição de crédito num valor de 244,8 MEUR, correspondendo aos créditos DIAC dados em garantia à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit* (SFEF) em contrapartida dos empréstimos concedidos por esta ao RCI Banque.

Nota 21 : Compromissos recebidos**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Compromissos de financiamento	6 890 111	6 186 236
Abertura de créditos confirmados recebidos de instituições de crédito	6 888 199	6 172 061
Outros compromissos recebidos de instituições de crédito	1 912	14 175
Garantias recebidas	2 608 529	1 669 728
Cauções, avais e outras garantias recebidas de instituições de crédito	405 998	169 141
Cauções, avais e outras garantias recebidas de clientes	995 162	666 004
Fianças e outras seguranças reais recebidas de clientela	374 169	
Compromissos de retoma de veículos locados	833 200	834 583
Total dos compromissos recebidos (*)	9 498 640	7 855 964
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 004 460</i>	<i>836 798</i>

Foi registado em 2013 um compromisso de financiamento recebido do Banco Central num valor de 2 899 MEUR, contra 1 903 MEUR em 2012.

Nota 22 : Instrumentos financeiros a prazo e câmbios à vista (Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value	Fair value 12/13
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas	210 968	1 066 294		1 277 262	1 355 978
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas	217 533	1 013 686		1 231 219	1 271 950
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 449 355			1 449 355	1 450 510
Vendas cambiais a prazo	1 463 908			1 463 908	1 478 980
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	57 350			57 350	57 350
Vendas cambiais à vista	54 795			54 795	54 795
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	4 418 012	4 924 027	498 050	9 840 089	9 562 521
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	4 418 012	4 924 027	498 050	9 840 089	9 721 269
<u>Forward Rate Agreement (FRA)</u>					
Vendas de FRAs		4 888		4 888	

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value	Fair value 12/12
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas		783 341		783 341	786 715
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas		831 839		831 839	913 111
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 738 550			1 738 550	1 751 370
Vendas cambiais a prazo	1 733 541			1 733 541	1 740 755
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	74 870			74 870	74 870
Vendas cambiais à vista	75 743			75 743	75 743
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas emprestadas ainda não entregues	27 000			27 000	27 000
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	7 030 509	7 305 289		14 335 798	14 107 098
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	7 030 509	7 305 289		14 335 798	14 333 429

Nota 23 : Activos e passivos em divisas**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Contravalor em euros dos activos em divisas	2 661 811	2 420 833
Contravalor em euros dos passivos em divisas	2 876 761	2 325 563

Nota 24 : Juros e proveitos similares**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Juros e proveitos em operações com instituições de crédito	282 833	284 156
Juros e proveitos em operações com clientes	437 149	482 146
Juros e proveitos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	161 391	154 179
Juros e proveitos noutras operações	2 302	589
Total de juros e proveitos similares	883 675	921 070

Nota 25 : Juros e custos similares**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Juros e custos em operações com instituições de crédito	(112 530)	(125 569)
Juros e custos em operações com clientes	(176 698)	(111 778)
Juros e custos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(427 663)	(468 299)
Juros e custos em dívidas subordinadas	(2 883)	(4 286)
Total de juros e custos similares	(719 774)	(709 932)

Nota 26 : Resultado sobre operações de locação e assimiladas (Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Proveitos de operações de leasing e similares	429 373	412 851
Rendas	367 994	375 829
Juros de mora	2 567	1 986
Mais-valias na cessão de activos fixos	59 309	35 375
Perdas em créditos incobráveis (parte de juros)	(414)	(485)
Redução de provisões	571	668
Aumento de provisões	(654)	(522)
Despesas com operações de leasing e similares	(419 266)	(348 458)
Aumento de amortizações	(380 115)	(309 748)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(12 847)	(13 472)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(26 304)	(25 238)
Total de operações de leasing e similares	10 107	64 393

Nota 27 : 0

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Proveitos de operações de locação simples	5 947	1 712
Rendas	5 872	1 712
Mais-valias na cessão de activos fixos	75	
Despesas com operações de locação simples	(3 155)	(1 093)
Aumento de amortizações	(2 954)	(932)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(201)	(161)
Total de operações de aluguer simples	2 792	619

Nota 28 : Rendimentos de títulos de rendimento variável

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Rendimentos da carteira de investimento	97 877	115 634
Rendimentos de participações em empresas associadas	265 721	290 400
Total dos rendimentos de títulos de rendimento variável	363 598	406 034

Nota 29 : Lucros ou perdas sobre op. das carteiras de colocação e negociação (Em milhões de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	219	(90)
Operações cambiais	219	(90)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	165	11 410
Aumento de provisões	(358)	
Redução de provisões	523	11 410
Total de ganhos e perdas em operações financeiras	384	11 320

Nota 30 : Outros proveitos operacionais**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Outros proveitos de exploração bancária	90 520	80 441
Transferências de custos (nomeada/ indemn. recebidas por sinistros de veículos)	2 565	2 238
Operações conjuntas	5 639	5 806
Outros proveitos de exploração bancária	82 316	72 397
Outros proveitos de exploração não bancária	6 600	7 597
Proveitos de prestações de actividades de serviço	1 284	1 173
Receitas de patentes	184	184
Operações conjuntas	621	1 273
Outros proveitos de exploração não bancária	4 511	4 967
Total de outros proveitos operacionais	97 120	88 038

Nota 31 : Outros custos operacionais**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Outros custos de exploração bancária	(12 278)	(17 699)
Outros custos de exploração bancária	(15 116)	(15 299)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração bancária	2 838	(2 400)
Outros custos de exploração não bancária	(2 232)	(1 692)
Custos com patentes	(511)	(511)
Custos de prestações de actividades de serviço	(136)	(180)
Outros custos de exploração não bancária	(890)	(799)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração não bancária	(695)	(202)
Total de outros custos operacionais	(14 510)	(19 391)

Nota 32 : Custos gerais de exploração**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Despesas com pessoal	(90 725)	(86 516)
Salários e remunerações	(45 237)	(45 190)
Encargos sociais com reformas	(3 866)	(3 204)
Outros encargos sociais	(11 529)	(11 425)
Refacturação de despesas com pessoal	(27 569)	(21 912)
Outras despesas com pessoal	(2 524)	(4 785)
Outras despesas administrativas	(89 499)	(97 325)
Impostos e taxas	(12 358)	(14 124)
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	(45 145)	(50 290)
Comissões não diferidas pagas à rede comercial	(25 902)	(25 827)
Variação das provisões para outras despesas administrativas	1 275	745
Refacturação das despesas administrativas	(7 369)	(7 825)
Outras despesas administrativas		(4)
Total de outros custos operacionais gerais (*)	(180 224)	(183 841)

(*) incluindo honorários do revisor oficial de contas

(779)

(798)

Os órgãos de administração e de direção não são remunerados pelos respetivos cargos.

Efectivo médio	12/2013	12/2012
França		
União Europeia (excepto França)	815	751
Resto do mundo	15	16
Total	830	767

Nota 33 : Custo do risco por categoria de cliente**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Custo do risco de operações de leasing	(5 715)	(3 533)
Aumento de provisões	(2 696)	(2 877)
Redução de provisões	4 624	6 832
Créditos abandonados	(8 864)	(8 533)
Recuperação de créditos amortizados	1 221	1 045
Custo do risco de operações de crédito	(31 767)	(89 170)
Aumento de provisões	(43 407)	(66 234)
Redução de provisões	91 035	89 569
Créditos abandonados	(85 184)	(117 905)
Recuperação de créditos amortizados	5 789	5 400
Custo do risco de outras operações com clientes	(13)	(1)
Créditos abandonados	(13)	(1)
Custo do risco de outras operações	14 451	18 876
Aumento de provisões	(8 876)	(260)
Redução de provisões	23 327	19 136
Total do custo do risco	(23 044)	(73 828)

Nota 34 : Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2013	12/2012
Ganhos e perdas em activos financeiros	58 492	29 461
Ganhos e perdas em activos tangíveis	(6)	(13)
Total dos ganhos e perdas em activos fixos	58 486	29 448

Nota 35: Impostos sobre os lucros

O encargo com imposto corrente é igual aos montantes dos impostos sobre os lucros devidos às administrações fiscais por conta do exercício, de acordo com as regras e taxas de tributação em vigor nos diversos países.

As sucursais são tributadas nos respetivos países de atividade.

No que se refere às atividades em França, o RCI Banque está incluído no perímetro da integração fiscal da RENAULT SAS. Nestes termos, os seus resultados fiscais são integrados nos da empresa mãe, à qual paga o respetivo imposto sobre os rendimentos das pessoas coletivas. Aplica-se o princípio de que o encargo fiscal do RCI Banque é idêntico ao que a sociedade teria suportado se não fosse membro do Grupo.

Nota 36 : Resultado por sectores de actividade**(Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza e por zona geográfica de	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/13
Financiamento de Clientes				
Produto líquido bancário		215 415		215 415
Resultado operacional bruto		106 176		106 176
Resultado operacional		67 911		67 911
Resultado corrente antes de impostos		67 911		67 911
Financiamento de Redes				
Produto líquido bancário		76 482	13 669	90 151
Resultado operacional bruto		58 415	11 492	69 907
Resultado operacional		60 747	9 976	70 723
Resultado corrente antes de impostos		60 747	9 976	70 723
Outras actividades				
Produto líquido bancário	311 662			311 662
Resultado operacional bruto	259 713			259 713
Resultado operacional	274 118			274 118
Resultado corrente antes de impostos	332 604			332 604
Todas as actividades				
Produto líquido bancário	311 662	291 897	13 669	617 228
Resultado operacional bruto	259 713	164 591	11 492	435 796
Resultado operacional	274 118	128 658	9 976	412 752
Resultado corrente antes de impostos	332 604	128 658	9 976	471 238

Decomposição por natureza e por zona geográfica de	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/12
Financiamento de Clientes				
Produto líquido bancário		309 941		309 941
Resultado operacional bruto		202 431		202 431
Resultado operacional		112 659		112 659
Resultado corrente antes de impostos		112 650		112 650
Financiamento de Redes				
Produto líquido bancário		90 591	13 043	103 634
Resultado operacional bruto		73 752	10 692	84 444
Resultado operacional		75 723	7 802	83 525
Resultado corrente antes de impostos		75 719	7 802	83 521
Outras actividades				
Produto líquido bancário	349 755			349 755
Resultado operacional bruto	291 761			291 761
Resultado operacional	308 624			308 624
Resultado corrente antes de impostos	338 085			338 085
Todas as actividades				
Produto líquido bancário	349 755	400 532	13 043	763 330
Resultado operacional bruto	291 761	276 183	10 692	578 636
Resultado operacional	308 624	188 382	7 802	504 808
Resultado corrente antes de impostos	338 085	188 369	7 802	534 256

MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS

Lista das participações com valor superior a 1% do capital da sociedade (em milhares EUR e referencial IFRS)	País	Capital social	Capitais próprios (excepto capital	% de participação	Resultado líquido do último exercício
Filiais detidas a + de 50%					
Renault Nissan Finance RUS LLC	Russie	772	1 813	100,00%	14 183
RCI Usluge d.o.o	Croatie	1 547	377	100,00%	564
RN SF B.V.	Pays-Bas	102 018	0	50,00%	(29)
Overlease Espagne	Espagne	6 000	685	100,00%	337
RCI Financial Services BV	Pays-Bas	1 500	12 374	100,00%	5 956
RCI Finance SA	Suisse	3 258	41 987	100,00%	11 441
Courtage SA	Argentine	3	24	95,00%	1 730
RCI Financial Services Limited	GB	127 624	43 991	100,00%	47 457
RCI Leasing Romania SLR	Roumanie	1 008	794	100,00%	1 131
Renault Crédit RT	Hongrie	269	6 979	100,00%	875
RCI Finance SA	Maroc	25 791	8 705	100,00%	3 587
RCI Finance CZ SRO	R. Tchèque	5 542	7 054	100,00%	829
RCI Koréa Co. Ltd	Corée	52 036	190 997	100,00%	29 126
Rombo Compania Financiera	Argentine	6 682	28 360	60,00%	16 244
Diac	France	61 000	265 558	100,00%	79 617
Renault Autofin SA	Belgique	800	28 561	100,00%	4 133
RCI Gest IFIC AS	Portugal	13 723	4 003	100,00%	4 707
RCI Financial Services SA	Belgique	1 100	604	100,00%	(278)
Renault Crédit Polska	Pologne	16 730	2 332	100,00%	5 378
Renault leasing CZ SRO	R. Tchèque	2 552	19 383	50,00%	7 772
Companhia de CFI Renault do Brasil	Brésil	219 083	62 219	60,11%	36 465
Administradora de Consorcio Renault do Brasil	Brésil	2 232	527	99,92%	(18)
RCI Services Ltd Malte	Malte	10 000	(49 882)	100,00%	50 224
Participações entre 10% e 50%					
Nissan Renault Financial Services India Private limited	Inde	7 029	0	30,00%	(272)
ORFIN Finansman Anonim Sirketi	Turquie	31 414	(3 093)	50,00%	2 152

Informações globais sobre todas as filiais e participações (milhares EUR)	Filiais		Participações		Outras sociedades	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico bruto dos títulos detidos	169 995	652 411		82 661		166 385
Valor contabilístico líquido dos títulos detidos	169 995	638 266		82 450		166 385
Empréstimos e adiantamentos concedidos	6 628 393	2 661 059		16 224		
Cauções e avais prestados pela sociedade		49 506				
Dividendos encaixados pela sociedade	51 760	180 952		10 490		1

ODAL
12 RUE DE LA CHAUSSEE D ANTIN
75009 PARIS

Nos références : MCL

BOBIGNY, le 02 Juin 2014

Certificat de dépôt des comptes annuels

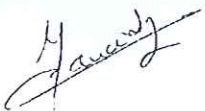
Numéro d'identification : 306 523 358
Numéro de gestion : 1996 B 02775
Forme juridique : Société anonyme
Dénomination : RCI BANQUE
Adresse : 14, AVE DU PAVE NEUF
93160 NOISY LE GRAND

Nous soussigné, Greffier du Tribunal de Commerce de BOBIGNY, certifions avoir reçu en dépôt les comptes annuels de la société susvisée :

Numéro du dépôt : 3720
Date du dépôt : 02/06/2014
Exercice clôturé le : 31/12/2013
Type de comptes : Comptes sociaux

Le présent dépôt donnera lieu à l'insertion d'un avis au B.O.D.A.C.C.

Le Greffier,



DELOITTE & ASSOCIÉS

ERNST & YOUNG Audit

RCI Banque

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre
as contas anuais**

DELOITTE & ASSOCIÉS
185, avenue Charles-de-Gaulle
92524 Neuilly-sur-Seine Cedex
S.A. com capital social de € 1.723.040

Revisor Oficial de Contratos
Membro da Companhia
regional de Versailles

ERNST & YOUNG Audit
1/2, place des Saisons
92400 Courbevoie - Paris-La Défense 1
S.A.S. com capital variável

Revisor Oficial de Contratos
Membro da Companhia
regional de Versailles

RCI Banque

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais

Aos Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido pelas vossas Assembleias Gerais, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, sobre:

- a fiscalização das contas anuais da sociedade RCI Banque, conforme anexadas ao presente relatório;
- a justificação das nossas apreciações;
- as verificações e informações específicas previstas pela lei.

As contas anuais foram preparadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em emitir uma opinião sobre essas contas, baseada no nosso exame.

I. Opinião sobre as contas anuais

O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem ou através de outros métodos de seleção, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras; a apreciação dos princípios contabilísticos adotados e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras apresentam, à luz das regras e princípios contabilísticos franceses, de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a posição financeira e patrimonial da sociedade no fim desse exercício.

II – Justificação das nossas apreciações

Nos termos do artigo L 823.9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, temos a comunicar os seguintes elementos:

Estimativas contabilísticas

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir riscos de crédito inerentes às suas atividades, conforme referido na nota I-B do anexo.

No âmbito da nossa análise das estimativas relevantes utilizadas na elaboração das contas, procedemos à revisão dos processos implementado pela administração para identificar tais riscos, avaliá-los e determinar o respetivo nível de cobertura por provisões no ativo e no passivo do balanço.

Examinámos a análise dos riscos incorridos com base numa seleção de devedores individuais, bem como, em relação a uma seleção de carteiras avaliadas coletivamente, os dados e os parâmetros em que a vossa empresa baseou as suas estimativas.

As apreciações assim registadas integram-se no âmbito do nosso processo global de auditoria às contas anuais e contribuíram para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

III – Verificações e informações específicas

Efetuámos ainda, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a sinceridade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações apresentadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos enviados aos acionistas sobre a posição financeira e as demonstrações financeiras.

No que se refere às informações prestadas nos termos do artigo L. 225-102-1 do Código de Comércio francês, sobre as remunerações e as regalias sociais pagas aos mandatários sociais, bem como sobre as responsabilidades assumidas a favor dos mesmos, verificámos a sua concordância com as contas ou com os dados que serviram para a elaboração dessas contas e, se for caso disso, com os elementos recolhidos pela vossa sociedade junto das sociedades que dominam a vossa sociedade ou dominadas por ela. Com base nestes trabalhos, declaramos que tais informações são exatas e verdadeiras.

Neuilly-sur-Seine e Paris-La Défense, 20 de fevereiro de 2014

O Revisor Oficial de Contas

DELOITTE & ASSOCIÉS

[Assinado: ilegível]

Charlotte Vandeputte

ERNST & YOUNG Audit

[Assinado: ilegível]

Bernard Heller

RCI Banque
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013